

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: SOMENTE UMA ATIVIDADE PRÁTICA OU TAMBÉM UMA DISCIPLINA CIENTÍFICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO?

Elaine Coutinho MARCIAL
Doutora em Ciência da Informação
Professora do Departamento de Ciência da Informação
Universidade de Brasília - UnB
elamarcial@gmail.com

Emir José SUAIDEN
Doutor em Ciência da Informação
Professor do Departamento de Ciência da Informação
Universidade de Brasília - UnB
emir@unb.br

Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo verificar se a Inteligência Competitiva é uma disciplina científica que possui problemas de pesquisa e métodos para solucioná-los. O tipo de pesquisa é descritivo, com a utilização de levantamento estatístico junto a uma amostra da população. Identificou-se que a finalidade da atividade de Inteligência é apoiar o processo decisório, principalmente o estratégico, por meio da produção de informação acionável e da salvaguarda do conhecimento sensível da organização. No campo científico, conclui-se que a Inteligência Competitiva pode ser considerada uma disciplina científica composta por um corpo de problemas científicos e métodos utilizados para solucioná-los e que esse campo de pesquisa é vasto, perene e em expansão. Sendo a finalidade da disciplina Inteligência Competitiva a pesquisa no campo da informação, propõe-se que ela componha o corpo de disciplinas da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Inteligência Competitiva. Informação. Finalidade da pesquisa. Métodos de pesquisa.

COMPETITIVE INTELLIGENCE: ONLY AN ACTIVITY OR ALSO AN INFORMATION SCIENCE'S DISCIPLINE?

Abstract

This research aims to determine whether the Competitive Intelligence is a scientific discipline that has research problems and methods to solve them. It is a descriptive research, using statistical survey in a sample of the population. It was identified that the purpose of the Intelligence activity is to support the decision making process, especially the strategic, through the production of actionable information, and the protection of the organization sensitive knowledge. In the scientific field, it is concluded that the Competitive Intelligence can be considered a scientific discipline consists of a body of scientific problems and methods used to solve them. This field of research is vast, and is growing. Since the aim of the Competitive Intelligence discipline research is in the field of information, it is concluded that it makes up the body of Information Science disciplines.

Key-words: Competitive Intelligence. Information. Research purpose. Research methods.

1 INTRODUÇÃO

A informação sempre foi relevante para o homem, independentemente da época. Sua importância para apoiar o processo decisório é destacada desde Sun Tzu, passa por Gêngis-Khan, pela Escola de Sagres, por Clausevitz e Napoleão e ganha a dimensão que possui atualmente durante os períodos da 2ª Guerra Mundial e da Guerra Fria (CLAUSEWITZ, 1996; ARAÚJO, 2004; JUHARI; STEPHENS, 2006; VOLKMAN, 2007).

Apesar da relevância da informação, em nenhuma outra época ela foi considerada um dos principais fatores de produção. Sua importância é constatada pela criação, na década de 1950, de uma ciência voltada para os estudos afetos à informação: a Ciência da Informação.

A época atual, movida pela informação e pelo conhecimento, é chamada de Sociedade da Informação. Nessa nova sociedade, é atribuído à informação o conceito de bem ou recurso, econômico e estratégico (TARAPANOFF, 2001). É nesse contexto que a Inteligência Competitiva (IC) ganha aplicabilidade no mercado mundial e passa a ser utilizada pelas maiores organizações no mundo (VARGAS, 2001; GIA, 2005; MARCIAL, 2007). Entretanto, não há consenso se a IC já pode ser considerada uma disciplina científica, apesar do avanço da pesquisa na área, como constatado por Amaral et al. (2008).

Conforme destacado pelos pesquisadores Ariff Juhari e Derek Stephens (2006), pela pesquisadora Gilda Massari Coelho (2001) e pelo professor John Prescott (1999), a área é relativamente recente e carece de fundamentação teórica delineada que permita sua aplicação pelas organizações de forma a obter a maior eficácia na adoção da Inteligência Competitiva (MARCIAL, 2007).

A Inteligência Competitiva também já foi evidenciada como disciplina emergente da Ciência da Informação, classificada como disciplina gerencial do corpo dessa Ciência (PINHEIRO, 2006), entretanto, sem a descrição de sua fundamentação teórica.

O primeiro passo para a descrição da fundamentação teórica de uma área e o seu estabelecimento como disciplina científica é a delimitação do seu objeto de estudo. No caso da IC, a “informação” caracteriza-se como seu objeto de estudos. Entretanto, segundo Floridi (2004), a “informação” é um objeto, cuja definição ainda se encontra em aberto na ciência, não possuindo uma definição consensuada na comunidade científica. Sendo assim, a principal contribuição desta pesquisa é a compreensão de seus problemas de pesquisa

materializados nas questões e objeto de pesquisa, bem como os métodos utilizados para solucioná-los, o que, indiretamente, delimita seu objeto de pesquisa.

Segundo Popper (2008), uma disciplina é científica se possuir problemas de pesquisa e métodos para solucioná-los. Os problemas de pesquisa respondem à questão filosófica “Por que é?” Qual a finalidade da pesquisa? Que problemas ela investiga e utilizando que métodos?

Com base nessas ponderações emerge a seguinte questão: há problemas de pesquisa no campo da Inteligência Competitiva e métodos são utilizados para solucioná-los de forma a caracterizá-la como disciplina científica?

2 FINALIDADE DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

A finalidade de um campo de pesquisa é respondida por seus problemas de pesquisa. Ele deve responder à questão filosófica: “para que é a área?” Para o apontamento das finalidades da Inteligência Competitiva, ou seja, para o que ela serve ou qual o fim a que se destina, é necessário analisá-la tanto em seu campo científico quanto prático.

No campo prático, a Inteligência Competitiva tem como principal finalidade oferecer suporte ao processo decisório e de planejamento das organizações. Além de apoiar as decisões estratégicas e táticas, a IC também pode ser utilizada para antever uma situação futura que possa impactar os rumos da organização (PRESCOTT, 2001). Ela fornece melhor entendimento sobre a capacidade atual e futura dos concorrentes, clientes, entidades governamentais, fornecedores e outros atores (KAHANER, 1996).

Ao antever as mudanças do ambiente competitivo e do macroambiente, evita que a organização seja surpreendida. Para tanto, avalia, de forma objetiva e contínua, a posição competitiva atual e futura da organização e identifica ameaças e oportunidades antes que elas se materializem (AMARAL, 2006; MARCIAL, 2011; MENDES; MARCIAL; FERNANDES, 2010).

Apoia o processo decisório, principalmente o estratégico, por meio da produção de informação acionável e oportuna que evite que a organização seja surpreendida, por meio da antecipação dos movimentos de atores e do ambiente. Assim, ela contribui para o aumento dos lucros e redução dos custos das organizações, tornando-as mais eficientes (KAHANER, 1996; TABORDA; FERREIRA, 2002; AMARAL, 2006; MENDES; MARCIAL, FERNANDES, 2011).

Também contribui com o processo de formulação estratégica e dos planos de *marketing* com informação acionável e antecipativa. Apoia o processo de gestão estratégica com informação oportuna, possibilitando a correção proativa de rumo, ao tempo em que contribui para o atingimento dos objetivos estratégicos da organização (PRESCOTT, 1999; TABORDA; FERREIRA, 2002; AMARAL, 2006; MENDES; MARCIAL; FERNANDES, 2010).

Além da produção de informação estratégica acionável, que aumente a capacidade de competir, também contribui com a salvaguarda do conhecimento sensível da organização, por meio da atividade de Contrainteligência (VAITSMAN, 2001; TABORDA; FERREIRA, 2002; AMARAL, 2006; MENDES; MARCIAL; FERNANDES, 2010).

Pesquisa realizada por John Prescott (2001) revela que, independentemente dos diferentes níveis de sofisticação, o processo de Inteligência Competitiva tem como objetivo transformar dados e informação em Inteligência. Essa Inteligência produzida, por sua vez, deve estar integrada a determinado contexto e à determinada necessidade de informação.

Cabe destacar que dado é a representação de fato ou situação por meio de documentos, fotografias, gravação, relato, carta topográfica e outros meios, ainda não submetidos ao processo de análise. O dado vem antes da informação e constitui-se do primeiro contato no processo de reunião para produção de Inteligência. Já a informação representa a associação de dados resultante de raciocínio elaborado e de análise, que expressa a certeza do analista, quanto ao significado do fato ou de situação do passado ou do presente e, por fim, suas conclusões (MENDES; MARCIAL; FERNANDES, 2010).

No levantamento bibliográfico realizado, não foi encontrada descrição a respeito da finalidade da IC no campo científico, o que justifica o objetivo dessa pesquisa: verificar se a Inteligência Competitiva é uma disciplina científica que possui problemas de pesquisa e métodos para solucioná-los. Nesse contexto, busca identificar a finalidade da IC tanto como atividade prática quanto no campo científico, ao descrever a finalidade da pesquisa nesse novo campo do conhecimento.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa classifica-se como descritiva, cujo método utilizado foi o levantamento estatístico do comportamento de variáveis junto a uma amostra da população e da aplicação de métodos estatísticos descritivos aos dados quantitativos e qualitativos obtidos.

A pesquisa teve início em 2010. A população da pesquisa foi formada pelos documentos, caracterizados como artigos científicos – publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais –, teses e dissertações, cujas bases de dados pesquisadas foram: DoIS – *Documents in Information Science*; LISA – *Library and Information Science Abstracts*; ISTA – *Information Science & Technology Abstracts*; Scielo – *Scientific Electronic Library Online*; *Web of Science*; Base de teses e dissertações do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica; e Base de teses e dissertações da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Para tal, foram realizadas buscas nessas bases de dados, utilizando-se os termos “Inteligência Competitiva” e “Competitive Intelligence”.

Sendo assim, essa população foi composta somente por publicações nas línguas inglesa e portuguesa, o que é uma restrição desta pesquisa. Também não fazem parte desse levantamento as publicações científicas em áreas correlatas, que contribuem com o campo interdisciplinar da IC, cuja pesquisa não tem como foco solucionar problemas específicos da IC, apesar de contribuir com ela. Por exemplo, as pesquisas focadas em monitoramento ambiental que não focam na solução de problemas específicos da Inteligência Competitiva.

Para a definição da população da pesquisa, partiu-se das 933 referências, agrupadas por periódicos, levantadas pelos seguintes autores: Victor Knip, Paul Dishman e Craig Fleisher ((DISHMAN; FLEISHER; KNIP, 2003), (FLEISHER; KNIP; DISHMAN, 2003), (KNIP; DISHMAN; FLEISHER, 2003)) e Craig Fleisher, Sheila Wright e Robb Tindale (FLEISHER; WRIGHT; TINDALE, 2007), classificadas como pertencentes ao contexto da IC.

Em seguida, essa lista de referências foi complementada pela busca em bases de dados. Com base nessa lista preliminar de referências, definiram-se os periódicos e bases de teses e dissertações formadores dos estratos objeto desta pesquisa.

Como resultado formou-se uma lista preliminar, contendo cerca de 2.000 referências. Em seguida, analisaram-se os resumos dessas referências recuperadas para verificar sua pertinência ao escopo desta pesquisa. As referências selecionadas foram colocadas em ordem alfabética, eliminadas as repetições e, em seguida, numeradas em ordem sequencial, chegando-se ao número de 1.006 referências. Depois, foram retirados os estratos que não atendiam a classificação de periódicos científicos.

Após essa depuração, chegou-se a 125 unidades amostrais, totalizando 941 referências. Em função do tamanho da população vis-à-vis o tempo disponível para a

realização da pesquisa, optou-se pela utilização de amostragem aleatória simples, estratificada proporcionalmente. Cada periódico científico selecionado para participar da pesquisa e as bases de teses e dissertações brasileiras foram definidos como estratos da população.

Adotou-se amostragem aleatória simples em cada estrato, pois cada elemento amostral possui características homogêneas em relação ao objetivo da pesquisa. Os periódicos foram considerados como estratos, pois cada um possui uma linha editorial própria e pertencem a áreas distintas do conhecimento. As mesmas características são observadas nas teses e nas dissertações, que também atendem a critérios científicos homogêneos.

Partindo-se de uma população (N) de 941, obteve-se um valor mínimo de amostra de = **240**. Para tanto, foi utilizado fórmula de cálculo de determinação de amostra aleatória simples, definida por Gil (1991). Esse valor foi dividido proporcionalmente para determinar o tamanho da amostra em cada estrato (n_i), conforme mostrado na fórmula a seguir.

Donde, n_i = Tamanho da amostra em cada estrato i .

N = Tamanho da população de cada estrato i .

n = Tamanho da população, no caso = 240, que constituem a amostra.

Ao realizar esses cálculos, 48 periódicos apresentaram tamanho de amostra igual a zero, pois possuíam uma única referência. Para garantir representatividade desses periódicos pertencentes a seis áreas do conhecimento (Administração, Ciência da Informação, Economia, Tecnologia da Informação, Direito, Nutrição), esses elementos foram agrupados por área e novo cálculo amostral realizado.

A escolha dos artigos foi feita de forma aleatória, utilizando-se a função do aplicativo *Excel* 2003 para geração de números aleatórios (=ALEATÓRIO()). Os resultados foram multiplicados por 100 e considerado apenas sua parte inteira. Com as referências numeradas sequencialmente, foram extraídas de cada estrato as amostras objeto da pesquisa.

Apesar de o número mínimo calculado para a amostra ser de 240, ao final, foram analisados 315 documentos (pertencentes a 125 unidades amostrais, totalizando 966 referências). A coleta do conteúdo de cada variável foi realizada por meio da leitura e da análise dos documentos selecionados para a composição da amostra

Foi realizado cálculo de estatísticas descritivas e elaboradas tabelas de frequência contendo os valores absolutos e relativos de cada variável. Também foram realizados cruzamentos de variáveis para verificar a relação existente entre elas. O *software* IBM-SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) foi utilizado para geração das estatísticas descritivas.

As variáveis coletadas nos documentos foram:

- **v_q – Questão de pesquisa** – descrição da questão de pesquisa ou problema de pesquisa destacada no documento.
- **v_{op} – Objetivos da pesquisa** – descrição do objetivo da pesquisa destacado no documento.
- **v_m – Métodos utilizados para solução do problema** – descrição dos métodos/procedimentos técnicos utilizados para solução dos problemas. Essa classificação obedeceu às seguintes possibilidades:
 - **Levantamento estatístico** – interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Busca-se a caracterização precisa de seus segmentos por meio de dados estatísticos. Obtem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados mediante análise quantitativa (GIL, 2002).
 - **Estudo de caso** – estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2002).
 - **Levantamento bibliográfico** – é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002).
 - **Método Histórico** – *investiga acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje*. Objetiva a melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, remontando aos períodos de sua formação e de suas modificações (MARCONI; LACATOS, 2005).
 - **Método comparativo** – realiza comparações entre grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, bem como entre sociedade de igual ou de diferentes estágios de desenvolvimento. (MARCONI; LACATOS, 2005).

- **Pesquisa-ação** – pesquisa empírica associada, concebida e realizada em associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GIL, 2002).
 - **Levantamento documental** – semelhante à pesquisa bibliográfica, cuja diferença essencial está na natureza das fontes, pois se vale de materiais que não receberam um tratamento analítico (GIL, 2002).
 - **Outros** – refere-se aos outros métodos utilizados com baixa representatividade estatística – apenas uma ocorrência.
- **v_{tp} – Tipo de pesquisa** – Classifica o documento quanto ao tipo de pesquisa. São tipos de pesquisa:
- **Pesquisa experimental** – consiste em investigação de pesquisa empírica cujo objetivo principal é o teste de hipótese que diz respeito à relação causa-efeito. Utiliza-se de projetos experimentais que incluem os seguintes fatores: grupo de controle, seleção de amostra por técnicas probabilísticas e manipulação das variáveis independentes com a finalidade de controlar ao máximo os fatores pertinentes (MARCONI; LAKATOS, 2005).
 - **Pesquisa descritiva**, não experimental – estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las. Pressupõe conhecimento aprofundado a respeito dos fenômenos e problemas que está estudando. Sua finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos. Divide-se em estudos de verificação de hipótese, de avaliação de programa, de descrição das características de determinada população ou fenômeno, e do estabelecimento de relações entre variáveis (KOCHE, 2004; GIL, 2002).
 - **Pesquisa exploratória** – seu objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI; LAKATOS, 2005; GIL, 2002).

- **Outras variáveis:** ano de publicação do documento, área de conhecimento do periódico e tipo de documento (classificado em artigo, tese ou dissertação).

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foram classificados 941 documentos científicos que apresentam pesquisa exclusiva no âmbito da Inteligência Competitiva, definidos como a população da pesquisa. A maior parte desses documentos é de artigos científicos (74,9%), mas também é encontrado número significativo de dissertações (21,0%) – Tabela 1.

Tabela 1 – Tipo de documento na população

Tipo de Documento	fi	%
Artigo científico	704	74,9
Dissertação	198	21,0
Tese	39	4,1
Total	941	100,0

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Destaca-se que os artigos científicos são basicamente em língua inglesa e portuguesa, já as teses e dissertações, foram extraídas somente de bases brasileiras, sendo todas em português.

Esses artigos pertencem, em sua maioria, a 125 periódicos que publicam a produção científica específica da área de Inteligência Competitiva. Esse volume de periódicos mostra o quão dinâmica é a pesquisa nesse novo campo do conhecimento.

Tomando-se como base essa população, foi analisada amostra formada por 315 documentos, representando 33,5% da população. Essa amostra foi composta por três tipos de documentos: artigos científicos (79,4%), dissertações (17,1%) e teses (3,5%), conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Tipo de documento na amostra

Tipo de documento	fi	%
Artigo científico	250	79,4
Dissertação	54	17,1
Tese	11	3,5
Total	315	100,0

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Essas unidades amostrais pertencem a diversos campos do conhecimento, o que confirma o caráter interdisciplinar da Inteligência Competitiva. Destacam-se as seguintes áreas do conhecimento como as que mais possuem publicações de pesquisa no campo da IC:

Administração (43,2%); Ciência da Informação (22,4%); e próprias da área de Inteligência (11,2%) – Tabela 3.

Tabela 3 – Campos de conhecimento das unidades amostrais

Campos de conhecimento	fi	%
Administração	54	43,2
Ciência da Informação	28	22,4
Inteligência	14	11,2
Tecnologia da Informação	8	6,4
Economia	2	1,6
Outros	19	15,2
Total	125	100

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Apesar de cada pesquisa apresentar objetivos e problemas diferentes, para possibilitar análise estatística desse tema, as questões de pesquisa e os objetivos foram agrupados em categorias de finalidade de pesquisa, que sintetizassem quais os problemas que são levantados e pesquisados no âmbito da Inteligência Competitiva.

Como resultado desse processo, foram geradas 60 categorias. As categorias de finalidade da pesquisa, que apresentam frequência acima da média (5,5 por categoria), sinalizam os principais temas pesquisados na área e delimitam seu campo principal de pesquisa. Destacam-se os temas: Sistema de Inteligência Competitiva; evolução histórica da IC; monitoramento ambiental; relação entre IC e processo decisório; método de reunião de IC; questões epistemológicas e filosóficas e estabelecimento de terminologia para a área; métodos de análise; e relação entre IC e gestão estratégica (Tabela 4).

Tabela 4 – Categorias de finalidades de pesquisa que apresentam maior frequência

Finalidade	fi	%	Acumulado %
Avaliar/mostrar/propor modelo de SIC	31	9,8	9,8
Levantar a evolução histórica da IC	25	7,9	17,7
Propor/identificar modelo que ligue monitoramento ambiental às necessidades de IC	15	4,8	22,5
Demonstrar a relação entre IC e processo decisório	14	4,4	26,9
Propor/Comparar/descrever método de reunião de Inteligência	14	4,4	31,3
Identificar questões epistemológicas/filosóficas da IC e estabelecer terminologia	13	4,1	35,4
Propor/identificar modelo/método de análise	13	4,1	39,5
Demonstrar a relação entre IC e gestão estratégica e propor modelo	12	3,8	43,3
Identificar questões filosóficas no campo da ética no contexto da IC	11	3,5	46,8
Investigar/mapear e propor modelo de competências do profissional de IC	11	3,5	50,3
Identificar/mostrar/medir a contribuição da IC para o resultado organizacional	10	3,2	53,5
Propor modelo de estrutura organizacional e gestão para IC	10	3,2	56,7
Mapear melhores práticas de IC	8	2,5	59,2
Propor modelo de avaliação de IC	8	2,5	61,7
Propor/mostrar modelo de IT para IC	8	2,5	64,2
Propor modelo de IC	7	2,2	66,4
Mostrar/propor processos de implantação de IC em organizações	6	1,9	68,3
Propor modelo de identificação das necessidades chave de Inteligência	6	1,9	70,2

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Esses resultados mostram: seu funcionamento sistêmico focado em reunião e análise de IC; a preocupação com a delimitação do tema, registrados nas categorias “evolução histórica da IC”, “questões epistemológicas e filosóficas” e “estabelecimento de terminologia para a área”; e também no fato de a área estar vinculada ao processo decisório e de gestão estratégica.

Conforme apresentado na Tabela 5, a questão de pesquisa mais antiga está relacionada à área de *Scientific Intelligence*, levantada na década de 1940. Refere-se ao documento científico mais antigo encontrado que utiliza o termo “*Intelligence*” no contexto desta pesquisa – ver Jones (1947). Cabe destacar que o tema reaparece na década de 2000.

Tabela 5 – Questões de pesquisa mais antigas

Finalidade	Períodos							Total
	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	
Propor modelo e agenda de pesquisa na área de <i>Scientific Intelligence</i>	1	0	0	0	0	0	1	2
Avaliar/mostrar/propor modelo de SIC	0	1	0	6	2	4	18	31
Propor/Comparar/descrever método de reunião de Inteligência	0	0	1	0	1	4	8	14
Propor modelo de identificação das necessidades chave de Inteligência	0	0	1	0	0	2	3	6
Mostrar a contribuição da teoria da comunicação ao processo de <i>marketing intelligence</i>	0	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

A segunda questão de pesquisa mais antiga está relacionada ao tema Sistema de Inteligência Competitiva. Além de ser o tema que possui maior frequência de pesquisas na área, ele é um problema de pesquisa recorrente nos anos seguintes (Tabela 5). Esse resultado sinaliza a importância do tema para a área, além de suas diversas vertentes de pesquisa.

Por fim, os temas que emergem na década de 1960 são: “reunião de Inteligência”, “identificação das necessidades chave de Inteligência” e “relação existente entre Inteligência e a teoria da comunicação” (Tabela 5). Esses três temas constituem parte integrante do ciclo de produção de IC, o que sinaliza a preocupação antiga de compreensão e desenvolvimento de métodos para esse campo. Destaca-se que o problema mais pesquisado nos demais períodos foi o de reunião de informação, apesar da relevância dos demais temas. Esses cinco documentos científicos são alguns dos marcos da origem da pesquisa no campo da IC – ver: Jones (1947); Lunh (1958); Beauvois (1961); Guyton (1962); Kelley (1965).

As pesquisas, nas décadas de 70 e 80, avançam no campo da sistematização da Inteligência Competitiva e sua implantação nas organizações. Sinalizam o surgimento das pesquisas para o desenvolvimento de métodos e modelos de análise (Tabela 6). Essas constatações foram também observadas por Prescott (1999).

Tabela 6 – Questões de pesquisa das décadas de 1970 e de 1980

Finalidade	Período							Total
	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	
Avaliar/mostrar/propor modelo de SIC	0	1	0	6	2	4	18	31
Propor modelo de avaliação de IC	0	0	0	1	0	2	5	8
Propor/identificar modelo/método de análise	0	0	0	0	2	7	4	13
Propor/Comparar/descrever método de reunião de Inteligência	0	0	1	0	1	4	8	14
Propor modelo de estrutura organizacional e gestão para IC	0	0	0	0	1	2	7	10
Mostrar/propor processos de implantação de IC em organizações	0	0	0	0	1	2	3	6

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Nas décadas de 1990 e 2000, inicia-se crescimento significativo da pesquisa no campo da IC (Tabela 7). Há uma ampliação do campo de pesquisa com a incorporação de novos temas. Destaca-se, na década de 1990, o surgimento de temas como: “evolução histórica da IC” e “proposição de modelo de IC”. Naquela época, os métodos de análise também ganharam força.

Tabela 7 – Evolução por período das publicações

Período	Fi	%
1940	1	0,3
1950	1	0,3
1960	3	1,0
1970	7	2,2
1980	8	2,5
1990	81	25,7
2000	214	67,9
Total	315	100,0

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Na década de 2000, os temas que obtiveram mais destaque foram: (1) no campo da filosofia da ciência: “evolução histórica da IC”, “questões epistemológicas/filosóficas e estabelecimento de terminologia para IC” e “questões éticas”; (2) relação da IC com o processo decisório e a gestão estratégica; (3) modelos e métodos que contribuam para a melhoria do processo de IC: modelos de IC, modelos de SIC, modelos/métodos de análise e

de monitoramento ambiental. Cabe também destacar a preocupação com a definição das competências do profissional de IC (Tabela 8).

Também na década de 2000, destaca-se o surgimento de novos temas com certa frequência. São eles: ferramentas de IC, atuação do profissional de IC, capacitação em IC, redes sociais, uso de IC pelas organizações e Inteligência Estratégica (Tabela 8).

Tabela 8 – Principais questões de pesquisa das décadas de 1990 e de 2000

Finalidade	Período							Total
	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000	
Levantar a evolução histórica da IC	0	0	0	0	0	5	20	25
Propor/identificar modelo/método de análise	0	0	0	0	2	7	4	13
Propor modelo de IC	0	0	0	0	0	5	2	7
Avaliar/mostrar/propor modelo de SIC	0	1	0	6	2	4	18	31
Identificar questões epistemológicas/filosóficas da IC e estabelecer terminologia	0	0	0	0	0	1	12	13
Propor/identificar modelo que ligue monitoramento ambiental às necessidades de IC	0	0	0	0	0	4	11	15
Demonstrar a relação entre IC e gestão estratégica e propor modelo	0	0	0	0	0	1	11	12
Demonstrar a relação entre IC e processo decisório	0	0	0	0	0	4	10	14
Investigar/mapear e propor modelo de competências do profissional de IC	0	0	0	0	0	2	9	11
Identificar questões filosóficas no campo da ética no contexto da IC	0	0	0	0	0	4	7	11
Propor/identificar ferramentas para IC	0	0	0	0	0	0	4	4
Analisar a atuação do profissional de IC	0	0	0	0	0	0	3	3
Evidenciar a relação entre redes sociais e IC	0	0	0	0	0	0	3	3
Identificar o uso da IC pelas organizações	0	0	0	0	0	0	3	3
Propor modelo conceitual de Inteligência Estratégica	0	0	0	0	0	0	3	3
Propor modelo de capacitação em IC	0	0	0	0	0	0	3	3

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Da mesma forma que os problemas de pesquisa contribuem para delimitar uma disciplina científica, os métodos utilizados para solucioná-los complementam essa visão. Destaca-se que toda área de pesquisa é caracterizada por essas duas questões.

No campo da IC, o tipo de pesquisa com maior incidência é a exploratória (52,4%) – Tabela 8. Essa constatação mostra tratar-se de área de pesquisa recente que busca delimitar seu sistema de teorias e conhecimento de forma estruturado. Entretanto, há também volume significativo de pesquisas do tipo descritiva (47,0%), que estuda a relação entre as variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-lo e que pressupõe conhecimento profundo do fenômeno. Dividem-se em estudos de verificação de hipótese, de descrição de população e de relação entre variáveis. Isso mostra que há avanço no campo da pesquisa em Inteligência Competitiva e ela já possui sistema de teorias e conhecimento que suporta esses tipos de pesquisas.

Dentre os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa no campo da IC, o mais comum é o levantamento bibliográfico (41,0%), seguido pelo estudo de caso (26,0%) e levantamento estatístico (24,8%) – Tabela 9.

Tabela 9 – Método de pesquisa *versus* tipo de pesquisa

Método de pesquisa	Tipo de pesquisa			Total	%
	Pesquisa Exploratória	Pesquisa Descritiva	Pesquisa Experimental		
Levantamento bibliográfico	72	57	0	129	41,0%
Estudo de caso	75	7	0	82	26,0%
Levantamento estatístico	6	70	2	78	24,8%
Método histórico	6	4	0	10	3,2%
Método comparativo	1	3	0	4	1,3%
Levantamento documental	1	2	0	3	1,0%
Pesquisa-ação	1	1	0	2	0,6%
Outros	3	4	0	7	2,2%
Total	165	148	2	315	100,0%
%	52,4%	47,0%	0,6%	100,0%	

Fonte: Produção do autor com base no levantamento realizado.

O levantamento bibliográfico, o estudo de caso e o método histórico são os mais utilizados na pesquisa do tipo exploratória, representando 55,8%, 91,5%, 60%, respectivamente. Já o levantamento estatístico e o levantamento bibliográfico são os mais utilizados na pesquisa descritiva, representando 98,7% e 75%, respectivamente, dentro desse outro tipo de pesquisa.

Comparando a finalidade ou questões de pesquisa mais citadas com o tipo de pesquisa realizada no campo da IC, observa-se a existência de maior incidência nas finalidades descritas na Tabela 10.

Tabela 10 – Finalidade da pesquisa em IC *versus* tipo de pesquisa

Finalidade	Tipo de pesquisa			Total
	Pesquisa Exploratória	Pesquisa Descritiva	Pesquisa Experimental	
Avaliar/mostrar/propor modelo de SIC	17	14	0	31
Levantar a evolução histórica da IC	16	9	0	25
Propor/identificar modelo que vincule monitoramento ambiental às necessidades de IC	6	9	0	15
Propor/Comparar/descrever método de reunião de Inteligência	3	10	1	14
Demonstrar a relação entre IC e processo decisório	6	8	0	14
Identificar questões epistemológicas/filosóficas da IC e estabelecer terminologia	6	7	0	13
Propor/identificar modelo/método de análise	8	5	0	13
Demonstrar a relação entre IC e gestão estratégica e propor modelo	9	3	0	12
Investigar/mapear e propor modelo de competências do profissional de IC	1	10	0	11
Identificar questões filosóficas no campo da ética no contexto da IC	11	0	0	11
Identificar/mostrar/medir a contribuição da IC para o resultado organizacional	5	5	0	10
Propor modelo de estrutura organizacional e gestão para IC	8	2	0	10
Propor/mostrar modelo de IT para IC	2	6	0	8
Mapear e comparar as práticas de IC	3	5	0	8
Propor modelo de avaliação de IC	3	5	0	8
Propor processo para descoberta do conhecimento no âmbito da IC	1	0	1	2

Fonte: Produção dos autores com base no levantamento realizado.

Destaca-se que as questões relacionadas à filosofia da ciência estão, em sua maioria, no campo da pesquisa exploratória. As questões relacionadas com a proposição de métodos e modelos se dividem entre pesquisas exploratórias e descritivas, sendo que a maioria é do tipo descritivo.

Esses resultados mostram que há um conjunto de métodos que são utilizados para responder às questões de pesquisa do campo da IC e que, para tanto, são utilizados diversificados tipos e métodos de pesquisa. Esses resultados reforçam a existência de uma estrutura de pesquisa científica consolidada distribuída por esses diversos tipos e métodos de pesquisa.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo verificar se a Inteligência Competitiva é uma disciplina científica composta de problemas de pesquisa e métodos para solucioná-los. Nesse contexto, identifica a finalidade da IC como atividade prática, na revisão da literatura e no campo científico, por meio do levantamento da finalidade da pesquisa nesse novo campo do conhecimento, em documentos científicos.

Conclui-se que a finalidade da atividade de Inteligência é apoiar o processo decisório, principalmente o estratégico, bem como contribuir com o processo de formulação estratégica e dos planos de *marketing*, por meio da produção de informação acionável, da salvaguarda do conhecimento sensível da organização e da antecipação das mudanças do ambiente competitivo e macroambiente, de modo a evitar que a organização seja surpreendida.

A pesquisa também conclui que a IC pode ser considerada uma disciplina científica composta por um corpo de problemas científicos e métodos utilizados para solucioná-los. Que o campo de pesquisa sobre Inteligência Competitiva é vasto, perene e em expansão, cujos principais problemas de pesquisa identificados estão relacionados aos temas: modelo de SIC; evolução histórica da IC; monitoramento ambiental; métodos de reunião de IC; questões epistemológicas e filosóficas de IC, com destaque para a ética; competência do profissional de IC; modelo de estrutura para IC; relação da IC com o processo decisório, com o resultado organizacional e com as tecnologias da informação. Os métodos mais utilizados pelos pesquisadores para solucioná-los são: levantamento bibliográfico, estudos de caso, levantamento estatístico, método histórico, levantamento documental e pesquisa-ação.

Se a finalidade da disciplina Inteligência Competitiva é a pesquisa no campo da informação, confirma-se essa disciplina como pertencente ao corpo da Ciência da Informação. Cabe lembrar que a Ciência da Informação, ao longo do tempo, evoluiu dos estudos voltados apenas para a recuperação da informação científica, focando na

recuperação da informação científica e tecnológica para, atualmente, incluir também os estudos voltados para a informação negocial. É chegada a hora de assumir a ampliação de seus horizontes de pesquisa e incorporar explicitamente, em sua definição, o processo de produção de informação, bem como ampliar o escopo de investigação da propriedade e o comportamento da informação e das forças que governam o fluxo da informação também para o processo de produção da informação.

Nesse contexto, a principal contribuição dessa pesquisa é a delimitação de parte dessa nova disciplina científica – a Inteligência Competitiva – em pesquisa desenvolvida no campo da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roniberto M. **Desenvolvimento e aplicação de um método para o mapeamento de competências em inteligência competitiva**. São Carlos, SP: UFSC, 2006. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos, 2006.

AMARAL, Roniberto M. et al.. **Análise da produção científica nacional na área de inteligência competitiva**. Brasília: ABRAIC, 2008. III Prêmio de Inovação em Inteligência Competitiva - ABRAIC.

ARAÚJO, Raimundo Teixeira de. **História secreta dos serviços de Inteligência: origens, evolução e institucionalização**. São Luís: Ed. do Autor, 2004.

BEAUVOIS, John J. International intelligence for the international enterprise. **California Management Review**, v. 3, n. 2, p. 39-46, 1961.

COELHO, Gilda Massari. **La société de la connaissance et les systèmes d'information stratégique comme appui à la prise de décision: proposition pour l'enseignement de l'Intelligence compétitive ao Brésil**. 2001. 330 f. Tese (Doutorado) – Université de Droit et des Sciences d'Aix, Marseille Faculte des Science et Techniques de Saint Jérôme, Marseille, France, 2001.

CLAUSEWITZ, Carl von. **Da guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DISHMAN, Paul; FLEISHER, Craig; KNIP, Victor. Chronological and categorized bibliography of key competitive intelligence scholarship. Part 1. (1997 – present). **Journal of Competitive Intelligence and Management**, v. 1, n. 1, p. 13-79, spring, 2003.

FLEISHER, Craig; KNIP, Victor; DISHMAN, Paul. Chronological and categorized bibliography of key competitive intelligence scholarship. Part 2. (1990 – 1996). **Journal of Competitive Intelligence and Management**, v. 1, n. 2, p. 11-86, summer, 2003.

FLEISHER, Craig; WRIGHT, Sheila; TINDALE, Robb. Bibliography and assessment of key competitive intelligence scholarship. Part 4. (2003 – 2006). **Journal of Competitive Intelligence and Management**, v. 4, n. 1, p. 32-92, winter, 2007.

FLORIDI, Luciano. Open problems in the philosophy of information. **Metaphilosophy**, v. 35, n. 4, July 2004.

GIA - GLOBAL INTELLIGENCE ALLIANCE. Competitive intelligence in large companies – Global Study. **GIA White Paper**, v. 4, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

GUYTON, William J. A guide to gathering marketing intelligence. **Industrial Marketing**, Mar. 1962.

JONES, Reginal Victor. Scientific intelligence. **Journal of the Royal United Service Institution**, v. 92, p. 352-369, 1947.

JUHARI, Ariff S.; STEPHENS, Derek. Tracing the origins of competitive intelligence throughout history. **Journal of Competitive Intelligence and Management**, v. 3, n. 4, p. 61-82, 2006.

KAHANER, Larry. **Competitive intelligence: how to gather, analyse, and use information to move your business to the top**. New York: Simon & Schuster, 1996.

KELLEY, William Thomas. Marketing Intelligence for top management. **Journal of Marketing**, v. 29, p. 19-24, Oct. 1965.

KNIP, Victor; DISHMAN, Paul; FLEISHER, Craig. Chronological and categorized bibliography of key competitive intelligence scholarship. Part 3. The earliest writing –1989. **Journal of Competitive Intelligence and Management**, v. 1, n. 3, p. 10-79, winter 2003.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUHN, Hans Peter. A business intelligence system. **IBM Journal of Research and Development**, n. 2, p. 314-319, 1958.

MARCIAL, Elaine Coutinho. **Análise estratégica: estudos de futuro no contexto da inteligência competitiva**. Brasília: Thesaurus, 2011.

MARCIAL, Elaine Coutinho. **Utilização de modelo multivariado para identificação dos elementos-chave que compõem sistemas de inteligência competitiva**. 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENDES, Andréa Lara; MARCIAL, Elaine Coutinho, FERNANDES, Fernando. **Fundamentos da inteligência competitiva**. Brasília: Thesaurus, 2010. (Coleção Inteligência Competitiva). v.1.

PINHEIRO, Lena Vania R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: Ed. UFRN, 2006.

POPPER, Karl R. **Conjecturas e refutações**. 5. ed. Brasília: Editora UnB, 2008.

PRESCOTT, John E. Competitive intelligence: lessons from the trenches. **Competitive Intelligence Review**, v. 12, n. 2, p. 5-19, 2001.

_____. The evolution of competitive intelligence: designing a process for action. **Proposal Management**, p. 37-52, spring, 1999.

TABORDA, João Pedro; FERREIRA, Miguel D. **Competitive intelligence: conceitos, práticas e benefícios**. Cascais: Pergaminho, 2002.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001.

VAITSMAN, Hélio Santiago. **Inteligência empresarial: atacando e defendendo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

VARGAS, Lillian Maria; SOUZA, Renata Ferraz de. O ator de inteligência competitiva (IC) nas empresas: habilidades profissionais e exigências do mercado. **ReAd**, v. 7, n. 6, nov./dez. 2001.

VOLKMAN, Ernest. **The history of espionage**. London: Carlton, 2007.